

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 18 DE SETEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



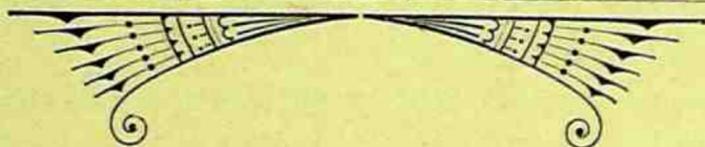
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVTI

NUMERO 38

Excelencia de Maria sobre os Anjos e os Santos



TENTA a suprema dignidade da Mãe de Deus, foi uma convicção geral a dos Santos Doutores da Igreja que a Virgem Maria excedeu em graças e carismas do Espirito Santo a todos os Anjos e demais moradores da Côrte celestial.

Assim, com toda a certeza ensina S. Bernardo que todos os dons e graças de santidade concedidas por Deus aos seus cortezãos da gloria, aos Anjos e aos Santos, foram tambem concedidas á Mãe de Deus. «O que consta que foi concedido, ainda que a poucos mortaes, não é licito nem suspeitar que fosse negado áquella Virgem, pela que todo o mortal veiu á vida. (Epist. 174) A Virgem Maria foi como a porta por onde a vida veiu ao mundo, foi como a flor desabotoada ao romper do crepusculo, recebendo sobre si o orvalho do céu, anciado pelos profetas para salvar o mundo, e não era justo que a Mãe de nossa vida fosse menos agradada que qualquer dos filhos adoptivos de Jesus.

Santo Anselmo, Arcebispo de Cantuaria, falando particularmente da pu-

reza imaculada que resplandeceu em Maria, raciocina do mesmo modo que o melifluo abade de Clairvaux, para demonstrar que essa virtude brilhou em Maria com mais esplendidos fulgores que em todos os Anjos, nas Virgens de Christo e nas demais almas escolhidas para as misticas nupcias do esposo celestial. «Foi conveniente que a Virgem resplandecesse com tal pureza que nem se possa imaginar sob o céu outra maior, pois de tal modo quiz Deus dar-lhe seu Filho, que fosse um só e o mesmo o Filho de Deus e o Filho da Virgem». (Lib. I de Conceptione B. Virginis).

Concordando plenamente com esses grandes Doutores da Igreja, o Veneravel Abade Celense, chamado por humildade o *Idiota*, afirma no seu affectuoso colloquio com a bemaventurada Virgem : Não te faltou a pureza dos Anjos, nem a fé dos Patriarcas, nem o zelo dos Apostolos, etc. Mas tens em ti mesma reunidos e compendiados os privilegios de todos os Santos». (Contempl. de Virgine Maria).

Com brilho deslumbrante, com grande luxo e riqueza ornamentam os reis suas habitações, as suas salas e o trono onde mostram aos vassallos a

realeza de sua magestade. O rei Salomão, riquissimo entre todos os principes do Oriente, fez-se um grande trono de marfim e cobriu-o todo de ouro scintilante. Não se achou obra semelhante em todos os reinos contemporaneos, nem os reis que lhe succederam nos sceptros de Israel e Judá puderam fabricar um trono mais refulgente.

Deus, senhor absoluto e riquissimo possuidor de todos os bens de graça e natureza, preparou-se na terra um trono singular, que foi a alma e o coração de Maria. Muitos tronos, muitas moradas tem Deus nas almas dos justos que o amam com todo seu coração, que o adoram com todas as faculdades de seu espirito. Mas não foi achado em todos esses reinos menores da divina Magestade um trono semelhante em esplendores de graça, em

firmeza de virtudes e em altura e magnificência como o Coração de Maria.

O amor dos Serafins não é mais puro e ardente para Deus que o amor maternal de Maria; a intelligencia dos Querubins nunca se elevou mais na comprehensão das divinas grandezas que a contemplação da alma virginal de Maria. Os Tronos angelicos não a excederam na participação da excelsa magestade, e nem os Anjos em suas hierarquias, nem os Santos em suas ordens diferentes superaram a Maria na comunicação das celestes grandezas, pois a união de Maria com Deus foi a mais estreita, a mais sublime, a que mais atraia para o seu Coração os affectos amorosos de Deus e a que mais arrastava o seu Coração para a suma Bondade.

L. ROSA EMA

O PAPA A FAVOR DA PAZ

BENTO XV AOS POVOS AGORA BELLIGERANTES E AOS SEUS CHEFES

No anniversario da guerra européa

QUANDO fomos chamados, embora immerecidamente, para succeder no Throno Apostolico ao mansissimo Pio X, cuja santa e benefica existencia foi abreviada pela dôr que lhe causára essa lucta fraticida, pouco antes inflamada na Europa, tambem Nós, ao dirigir para esses ensanguentados campos de batalha um olhar horrorizado, sentimos a angustia dum pae, que vê a sua moradia devastada e tornada erma por um furioso furacão.

E pensando com indizivel pezar nos nossos jovens filhos que aos milhares iam sendo ceifados pela morte, acolhemos no coração dilatado pela caridade de Christo, todos os soffrimentos de tantas mães e esposas prematuramente viúvas e o choro inconsolavel de tantos filhinhos lançados prematuramente no mais desolador dos abandonos.

Participantes da afanosa trepidação de innumeraveis familias, bem compenetrados dos imperiosos deveres que Nos impõe a sublime missão de paz e de amor que em tão desgraçados dias Nos foi confiada, desde logo tambem concebemos o firme proposito de consagrar toda a nossa actividade e todo o nosso poder á reconciliação dos povos combatentes, fazendo até solemne promessa dessa resolução ao nosso Divino e Poderosissimo

Salvador, que com o preço do seu sangue quiz tornar irmãos todos os homens.

De paz e de amor foram, pois, as primeiras palavras que, como Pastor Supremo das almas, dirigimos ás nações e aos seus governos.

O nosso affectuoso e insistente conselho de pae e de amigo não foi porém escutado: e esse facto embora nos maguasse, em nada nos enfraqueceu o proposito formulado, antes o augmentou.

A nossa campanha de paz proseguiu, as nossas preces ao Omnipotente que tem nas suas mãos as mentes e os corações tanto dos subditos como dos reis, jamais cessarão, emquanto não cessar tambem a formidanda lucta.

Quizemos que á Nossa fervente e humilde supplica todos os fieis se associassem, acompanhando as nossas preces com obras de penitencia christã, para que se tornassem mais efficazes.

E se o nosso esforço tem sido até agora de incessante prégação pela paz, muito mais ardoroso se eleva hoje do Nosso coração esse brado paternal ao celebrar-se o triste anniversario da conflagração européa.

Assim possa esse clamor, vencendo o espantoso embate das armas, chegar até aos povos em guerra e aos seus chefes, inclinando uns e outros para mais serenos e pacificadores conselhos.

Pelo Santo Nome de Deus, pelo nome celeste do nosso Pae e Senhor, pelo Sangue Bemdicto de Jesus, pedimo-vos, oh! governantes das nações em lucta, postos pela Divina Providencia á frente dellas, que ponhais finalmente termo a essa terrivel carnificina que, ha um anno já, vem deshonrando a Europa.

E' sangue de irmãos o que se derrama sobre a terra e nos mares! As mais bellas regiões da Europa, deste jardim do mundo, estão semeiadas de cadaveres e de ruinas. Onde ha pouco ainda florescia as industrias e se fecundavam os cam-

pos, echôa agora espantosamente o canhão com a sua furia demolidora, não respeitando as aldeias nem cidades, espalhando por toda a parte a desolação e a morte.

Vós, oh! governantes, tendes perante Deus e perante os homens, uma responsabilidade tremenda tanto na guerra como na paz.

Escutai as nossas supplicas, que são a voz paternal do Vigario Supremo e Eterno Juiz, ao qual tereis um dia de prestar contas da vossa vida particular e publica.

Consentireis, porventura, na continuação da guerra, sacrificando assim as copiosas riquezas com que o Creador dotou os vossos imperios? E a que preço?

Que respondam por Nós esses milhares de jovens, e essas preciosas vidas que dia a dia se apagam nos campos de batalha.

Que respondam por Nós as ruínas de tantas cidades e povos, os escombros de tantos monumentos devidos á piedade e ao genio dos antepassados.

Que respondam por Nós as lagrimas amargamente derramadas no silencio de tantos lares, e tantas mães que se erguem suplicantes ante os altares do Senhor.

Não dirá tudo isto que é grande, muito grande o preço da lucta prolongada?

BEM RESPONDIDO

(Conclusão)

VARIADOS são os pontos dos ataques: e solicito a todos occorre o controversista catholico. Exhaure o assumpto no que entende com a leitura das Sagradas Escripturas, mostrando quaes as regras que para isso com zelo maternal tem traçado a Igreja; justifica o direito com que, em dadas circumtancias, ella prohibe a seus filhos a leitura da Biblia em lingua vulgar e sem notas explicativas; — e por fim, cortando definitivamente a questão, pergunta ao methodista como é que elle sabe que a Biblia, sua unica regra de fé, é realmente a palavra de Deus? Nós, os catholicos, sabemol-o pelo ensinamento da Igreja, mas já não assim os protestantes, cujos theologos entre si desaccordam sobre a autenticidade dos livros santos.

Se a Biblia, realmente, fosse a unica fonte da verdade revelada, e, portanto, a unica regra da fé, não se comprehende que este principio, tão importante, tão essencial, não constasse da propria Biblia. Bem ao contrario, porém, o que nella se exara é que, como lá diz S. João (XX, 30 XXI, 25) muitas cousas se fizeram que não foram scriptas e que os Apostolos pessoalmente, *de ros-*

to a rosto, iam transmittindo a seus ouvintes e discipulos. Numerosos são, aliás, os textos que falam do ensino oral e da tradição. O nosso autor os cita e não sei como sem malicia possam ser esquecidos.

“A antiga Igreja (diz um theologo) nada sabe da Biblia como unica fonte de revelação. No tempo dos Apostolos e nos que o seguiram, a palavra transmittida de bocca a bocca fundava e conservava as igrejas. A autoridade da Biblia baseava-se na da Igreja. Era esta quem ás igrejas particulares entregava a Biblia como seu livro santo; a importancia da Biblia como regra de fé presuppunha a fé da Igreja, isto é, a Tradição.”

Palavras são estas, não de um catholico, mas do dr. Kahuis, no seu *Manual de Theologia protestante*; e, adjectiva nosso autor, ainda os corrobora tambem o protestante sr. Hagenbach, quando reconhece que — “a Biblia só pelo seu accordo com a tradição mantém a sua posição verdadeira e acha a sua legitima interpretação.”

Não me é dado nos estreitos limites desta noticia acompanhar o nosso valente polemista na sua luta, corpo a corpo, com o sectarismo sophismante. Prosegue firme e incontestavel a demonstração dos caracteres da Igreja, a unica, a catholica, de que simples galhos cortados e mirrados são as chamadas igrejas protestantes; e até me parece que o Rev. refutador faz honra demasiada a certos *argumentos* do livro methodista: — aquillo, por exemplo, de dizer elle que a Santa Virgem não era catholica, por não ter estado em Roma; ou tambem aquella celebreira de negar a unidade doutrinal catholica pela diversidade dos ritos, ou liturgias... Quando um adversario desce a tão ridiculos sophismas quasi que não vale a pena refatal-o. Entretanto, e como os livros de propaganda protestante mais mal produzem exactamente nas classes illetradas e entre pessoas pouco intelligentes, comprehendo a misericordiosa pachorra com que até esses desvãos da polemica não se dedignou de baixar o controversista catholico.

Referindo-se á opprobriosa vida de Lutero e Henrique VIII, o escriptor das *Noites com os Romanistas* entrega o ultimo á condemnação dos posterios, contentando-se de allegar que era um sujeito estragado pelo romanismo (que dirão a isto os protestantes anglicanos?) e quanto ao segundo esboça uma excusa, allegando a corrupção dos tempos, que ao heresiarcha allemão houvera imposto o seu casamento com uma freira.

Corrupção dos tempos. A isto bem respondeu o padre Cognat, com palavras elegantes e bem a proposito citadas pelo nosso autor:

“Emquanto Lutero e Calvino enganavam o mundo, e o manchavam com sua conducta e seus erros, emquanto os falsos reformadores destruiam nas almas a noção do respeito, da virtude e da fé, de todos os lados se levantavam, do seio da Igreja Catholica, Apostolica, Romana, os verdadeiros e pacificos reformadores.

“S. Philippe Nery fundava o Oratorio; Santo Ignacio, a militante Companhia de Jesus, pedindo a Deus lhe enviasse obstaculos e perseguições para preserval-a da molleza; S. João de Deus instituia a ordem, tão devota ás miserias hu-

manas, que tem o seu nome; São Francisco Xavier renovava nas Indias os prodigios do apóstolo de S. Paulo, induzindo Theodoro de Beza, chefe protestante, a dizer delle: E' pena que, sendo o que é não seja dos nossos! S. Carlos Borromeu reformava diversas ordens religiosas, fundava seminarios e mostrava ao mundo um dos typos mais acabados do Bispo; S. Estanislau Kostka e S. Luiz Gonzaga levavam uma vida tão pura que são apresentados como patronos da juventude exposta ás seducções do mundo; S. Francisco de Salles creava com a Santa Chantal o instituto da Visitação, trazia á Igreja milhares de protestantes, escrevia livros onde respira o mais suave perfume da piedade christam...."

Eis o seculo em que, para escapar á corrupção geral, Luthero, o frade relapso, nada mais santo achou do que viver em sacrilego connubio com outra infeliz, tambem ligada por votos perpetuos!

Com razão, pois, podemos dizer que o protestantismo tem no orgulho e na lascivia as raizes de sua fundação; e assim não admira que tão venenosos sejam os seus fructos.

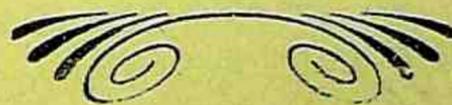
O ponto do primado de S. Pedro é sobria, mas sufficientemente explanado pelo nosso autor. Com maxima lealdade elle transcreve todo o arazoado do adversario para depois methodicamente o destruir. Nitidez e singeleza no raciocinio e

na phrase, caridosa cortezia, infatigavel pertinacia no caçar o erro onde quer que elle se esconda — tornam a obra do Rev. Henrique Brandão um modelo no genero, e farto manancial onde muito aproveitarão os fieis combalidos pela duvida, e tambem os curas de almas, a quem incumbe o rigoroso dever da defesa da fé contra o hereje invasor.

A autoridade ecclesiastica, permittindo a impressão das *Noites com os Methodistas*, já se pronunciou sobre a sua correcção orthodoxa; e, pois, obscuro palejador catholico, posso daqui recomendar esse livro e sobre seu digno autor chamar todo o applauso publico.

CARLOS DE LAET

N. da R. Este livro, tão elogiado pelo sr. Conde Carlos de Laet, acha-se á venda na Administração da *Ave Maria*, bem encadernado e comprehendendo as tres partes da obra num só volume, ao módico preço de 3\$000.



Exposição da Doutrina Christã

SEXTA PETIÇÃO

Não nos deixeis cahir na tentação

PEDIMOS aqui a nosso Pae que não permita que nós succumbamos aos maus pensamentos e tentações, com que o inimigo procura induzir-nos a peccar.

Não é bastante que Deus pela sua grande misericordia, nos perdoe os peccados, conforme lhe pedimos na petição anterior: é necessario que sua mão poderosa nos conserve para não tornarmos a cometel-os; é por isto que lhe supplicamos que não nos deixe cahir na tentação. E que pode haver mais necessario? A vida do homem sobre a terra é uma tentação, é uma guerra continua, diz o Santo Job. Obrigados a pelejar contra o mundo, demonio e carne, precisamos vencer as tentações que são as armas delles. O mundo tenta-nos com as riquezas, honras e prazeres, com os maus exemplos e peiores discursos, com suas modas indecentes e fallas escandalosas. O demonio tenta-nos com vivas representações da gloria mundana, dizendo-nos o que dizia a Jesus Christo no deserto: Tudo isto te darei si, cahindo, me ado-

ras; elle provoca nossa concupiscencia com representações lascivas, e desperta pensamentos malignos de toda sorte. Finalmente, a carne tenta-nos, revoltando-se a cada momento contra o espirito, resistindo a elle com teimosia, e trabalhando obstinadamente para fazel-o consentir em seus desejos desordenados.

Como poderemos nós conservar-nos em graça, devendo lutar contra inimigos tão perigosos, tão astutos e cruéis que nol-a querem tirar? como poderemos ficar victoriosos nesta lucta tão desigual, tão obstinada e tão duradoura que não ha de cessar senão quando se acabe a vida? Como é que conseguiremos não sermos vencidos, sendo nós tão fracos e nossos inimigos tão potentes? Nossa ruina é inevitavel em semelhante combate, si a mão poderosa do Senhor nos não conforta e defende. E' por isto que lhe pedimos aqui que não nos deixe cahir na tentação, e vê-se claro o fervor com que devemos fazer esta petição tão importante. Veja-se, porém, aqui que não quer Deus que peçamos ser livres da tentação, mas que não nos deixe cahir nella, porque a tentação não é peccado, senão o consentimento e a queda nella. A tentação não é outra coisa que um incitamento ou provocação ao peccado; e quando a não procuramos nem queremos, quando até fugimos della, quando resistimos corajosos e a vencemos, não só não peccamos, mas merecemos um premio tanto maior quanto mais viva e perigora foi ella.

DR. G. M.

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Andor do Coração de Maria, levado pela dignissima directoria da Archiconfraria, na rua Jaguaribe



—Estandarte das Filhas de Maria, no mesmo ponto—

A enthronisação do Sagrado Coração de Jesus

A enthronisação do Sagrado Coração de Jesus no lar domestico não é outra cousa mais do que um acto de devoção ao Sagrado Coração pelo qual, publica e solememente, O confessamos e proclamamos Rei do nosso lar.

Os dois elementos essenciaes desta devoção, a enthronisação de uma imagem do Sagrado Coração e a consagração das familias, são actos já de si bem conhecidos.

A novidade está no ceremonial que o Revdmo. Padre Matheus Crawley compoz em Paray-le-Monial e que consta do seguinte :

1—A imagem (pintura ou escultura) deve ser enthronisada pelo chefe da familia na sala melhor da casa.

2—A dita imagem deve ser benzida por um sacerdote ; este preside á cerimonia da enthronisação sempre que isso seja possivel.

3—Todas as pessoas da familia devem confessar-se e commungar no dia destinado á enthronisação.

As indulgencias annexas a esta devoção, primitivamente concedidas por Sua Santidade Pio X só aos fieis da Republica do Chile, a pedido dos Bispos daquela nação, e ultimamente dispensadas aos fieis dos outros paizes por Sua Santidade Bento XV, são :

1—Indulgencia de *sete annos e sete quarentenas* a todos os membros da familia que assistirem, contrictos, a cerimonia da enthronisação.

2—Indulgencia *plenaria* aos mesmos se, confessados e commungados, visitarem no dia da enthronisação uma igreja ou oratorio publico, orando segundo as intenções do S. Pontifice.

3—Indulgencia de *tresentos dias* aos mesmos, se no dia do anniversario da enthronisação renovarem a consagração deante da imagem do S. Coração de Jesus.

**

A origem desta devoção é a seguinte

Em meados do anno de 1907 o Revdmo. Padre Matheus Crawley B. Murga, religioso da Congregação dos Sagrados Corações e apostolo zelosissimo da devoção aos mesmos dois Corações na Republica do Chile, percorreu differentes paizes da Europa, estudando em cada um tudo quanto se relacionava com tão piedosa devoção. Uma vez em Paray le Monial, ajoelhando-se deante do altar onde appareceu o Divino Coração, o humilde religioso contemplou o amor do Coração de Jesus para com os homens e a ingratição destes para com o Coração de Jesus.

Movido pela graça divina, concebeu o grandioso plano de enthronisar o Sagrado Coração de Jesus em todos os lares do mundo e, assim, restaurar em Jesus Christo a familia e, por meio della, a sociedade.

Para realisar este pensamento compoz um pequeno ceremonial que sujeitou á approvação ec-

clesiastica. Com este fim dirigiu-se a Roma e expoz o seu plano ao Emmo. Cardeal Vives y Tutó que o ouviu com o maior interesse e depois de feitas algumas modificações no ceremonial, lh'o entregou dizendo — *Padre, dê a vida por esta devoção.*

Apresentado o plano ao sr. Cardeal Merry del Val, foi por este abençoado em seu nome e em nome de S. Santidade. Estava assim fundada a obra da *Enthronisação do Sagrado Coração de Jesus no lar domestico.*

Senhor de tão rico thesouro, o piedoso sacerdote dirigiu-se ao Chile em 1908, onde principiou o seu apostolado.

Em dezembro desse anno já centenas de familias ostentavam em seus lares, como escudo de nobreza, a imagem do S. Coração de Jesus.

E como a onda de entusiasmo crescia e já não bastava o zelo dos primeiros operarios para attender todos os pedidos de imagens, formulas, etc... foi preciso crear em Valparaiso um centro de propaganda.

O exito foi admiravel.

Na *Republica do Chile* onde esta devoção teve inicio não ha cidade, villa ou aldeia que não esteja consagrada ao Divino Coração de Jesus.

Na *America do Sul* todos os paizes receberam com entusiasmo esta devoção.

No *Perú*, na *Argentina* na *Colombia*, *Uruguay*, *Paraguay*, *Equador* e *Brasil* uma multidão de familias aclamam ao Sagrado Coração por seu Rei e unico soberano do seu lar.

No *Mexico*, apesar da revolução, os religiosos dos Sagrados Corações continuám a fazer a propaganda desta devoção.

Nos *Estados Unidos* a obra da enthronisação propaga-se rapidamente, secundada pelos Prelados e especialmente pelo piedosissimo Senhor Arcebispo de Nova-York.

Na *Asia*, *Africa* e *Oceania* tambem se trabalha prodigiosamente na propaganda desta devoção.

A *Europa* não tem ficado indifferente ante este movimento salutar. A *Allemanha*, *França*, *Inglaterra*, *Belgica*, *Austria-Hungria*, *Russia* e os *Balkans*, já muito antes da guerra, começaram a proclamar o Sagrado Coração de Jesus unico soberano do lar domestico. Mas onde maior propaganda se tem feito desta obra admiravel é na *Hespanha*.

Todas as congregações religiosas e associações de piedade, empresas sociaes, religiosas e seculares, todos quantos representam uma força religiosa, todos trabalham debaixo desse lemma :

E' preciso que o Sagrado Coração de Jesus reine.

Trabalhem todos na propaganda desta obra tão admiravel para conseguirmos vêr em breve reinar o Sagrado Coração nos nossos lares.

Santo Agostinho dizia :

«No meio dos maiores desvarios de minha vida, jámais pude apagar o doce nome de Jesus, que em meu coração minha Mãe havia gravado!»

A exemplo de Santa Monica, amando e desvelando-nos pelas crenças, gravemos tambem em seus corações esse nome doce e santo. E Elle, actuando constantemente no seu intimo será o modelo perfeito, o conforto unico, na sua peregrinação por esta via dolorosa a que chamamos vida!

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — M. A. C. : Agradeço o ter recuperado a saúde um meu irmão e entrego 3\$000 para rezarem uma missa por alma do saudoso Papa Pio X. — E. A. : Venho manifestar a minha gratidão por um favor recebido por intermedio da serva de Deus Gemma Galgani.

S. BERNARDO — Maria Luiza Medici e Firmina Excelsa Medici : Gratas por um grande favor que recebemos, enviamos 3\$000 para a celebração duma missa, 4\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Maria Duarte : Muitissimo reconhecida por ter sido feliz numa melindrosa operação meu dilecto irmão Benedicto Cleto Duarte, dou 1\$000 para ser feita a devida publicação.

SÃO GONÇALO DO PARÁ — Antonio Honorio da Silva : Por tres favores que recebi, muito grato, remetto 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria e mais 3\$000 para velas do mesmo altar.

CRUZ ALTA (R. G. do Sul) — Capitão Antonio Gomes Leal : Remetto 5\$000 para renovar a minha assignatura e 5\$000 que remette minha espoza, Julia Gomes Leal, afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria, em reconhecimento pela saúde alcançada.

DESCALVADO — Duas Filhas de Maria : Agradecendo, penhoradas, uma graça que obtivemos de Nossa Senhora, mandamos celebrar uma missa em seu louvor.

PORTO FELIZ — Antonio Cypriano do Amaral : Declaro-me immensamente reconhecido por meu completo restabelecimento duma terrivel neurasthenia e tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

ESTAÇÃO DE PANTALEÃO — Ismenia dos Santos Moraes : Em cumprimento do voto feito e por ter sido feliz no dar á luz, tomo uma assignatura em nome de minha querida filhinha Antonia.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro : D. Ottilia de Barros Pimentel confessa-se agradecida pelo feliz restabelecimento de sua querida filhinha, e conforme promessa feita, envia 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

PELOTAS — Delminda A. S. Canabarro : Em cumprimento de promessa feita, d. Olinda Paradedada entrega 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria. D. Christina Paradedada, tambem cumprindo uma promessa, envia 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

PITANGUY — Candida Cançado Trindade : Por ter sido feliz no dar á luz, muito reconhecida, envio 5\$000 para rezarem uma missa em honra da Virgem Santissima, e tomo uma assignatura da «Ave Maria.»

POSSES DE MONTE SANTO — José Martins Oliveira : Reconhecido por ter sarado meu dilecto filho José da pneumonia, envio 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, applicada ás almas. Outra pessoa da familia, cumprindo promessa feita, dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

ESTAÇÃO DE YTAGUASSU' — Francisca Frota Rezende : Venho declarar minha enorme gratidão por ter sido ouvida do Coração de Maria em diversas aflicções e muito em particular na pessoa do meu querido filhinho Edgard, e mando 3\$000 para rezarem uma missa no altar de Santa Luzia e 2\$000 para velas, por ter sarado da vista.

JARDINOPOLIS — Manoel Rosendo Gonçalves : A senhorita Izabel Fonseca, muito agradecida por um favor particular que obteve do Coração de Maria, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria» e tornar publico seu grande reconhecimento.

PARANAGUA' — Laura Bandeira Moreira : Agradecida por ter conseguido que meu saudoso pae não morresse sem ter recebido os santos sacramentos, envio 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

MONTE ALEGRE — Ricardina Silveira Campos : Agradecendo um particular favor que recebi, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

PORTO ALEGRE — D. Hortensia Alves, em acção de graças por um favor alcançado entrega 10\$000 para duas missas em honra do C. de Maria. A menina Annunciação Alves Paranhos, em virtude de uma graça obtida envia 5\$000 á N. S. Auxiliadora.

PARA MEYER — De Villa Rio Casca, em agradecimento dos favores recebidos, o Revmo. Sr. Conego José P. A. Bemfica Scotti, 5\$000; De Villa Nova de Lima, d. Gerona Freitas, 5\$000.

Secção Scientifica

Cultura da goiabeira

A goiabeira é uma das arvores fructiferas dos climas calidos e de sua cultura bem pouco se conhece.

A facilidade de sua propagação faz da planta uma das fructeiras mais communs, que não tem exigido do homem os cuidados que elle costuma dispensar ás outras plantas.

Nos nossos campos e capoeiras as goiabeiras são communs, encontrando-se-as frequentemente em numerosos exemplares que occupam extensas áreas de terras abandonadas e incultas.

A goiabeira constitúe, para nós, uma das arvores fructiferas a que raramente dispensamos os cuidados de cultural-a, contentando-nos com a facilidade de sua propagação e a prodigalidade da natureza que nos permitem desfructal-a.

Por ser o seu doce, a goiabada, uma das sobremesas mais apreciadas em toda a parte, somos avidos, na procura dos fructos, sem comtudo nos resolvermos a cuidar seriamente da sua cultura, melhorando as variedades que possuímos, afim de oferecermos ao mercado um producto superior e abundante, de accordo com a procura que se torna cada vez maior.

A escassez da producção em conjuncto, digamos mesmo, quasi espontanea da goiabeira, é insufficiente para satisfazer a industria da goiabada, e esta escassez é provada pela falsificação a que se recorre, com o aproveitamento da abobora, da banana e das outras fructas mais communs.

Um dos nossos mais adeantados fructicultores não ha muito tempo, comprehendendo o alcance de uma cultura racional da goiabeira, feita em grande escala, se propoz adquirir no estrangeiro alguns milhares de mudas, para o que teria, por certo, despendido alguns contos de reis, se a nossa secretaria da Agricultura tivesse podido facilitar-lhe essa aquisição.

Recordando a iniciativa desse diligente fructicultor, animámo-nos a compilar as breves notas que seguem a respeito dessa planta que aconselhamos cultivarem em grande escala, para que

a respectiva produção possa satisfazer á exigencia d'uma industria que, até hoje, não temos sabido explorar convenientemente.

Historico da goiabeira. — Os auctores são concordes em admittir que a goiabeira é de origem puramente americana, como americanas são outras sessenta ou mais especies do genero *Psidium*, entre as quaes estão incluídos os araçazeiros.

Que a goiabeira seja uma planta americana é fora de duvida, visto que nenhum auctor georgico dos antigos tempos, chinezes, gregos ou romanos, nem mesmo outros cujos escriptos precederam á descoberta do novo continente, nenhuma noticia dão que possa ser attribuida á goiabeira como planta conhecida nos paizes dos velhos continentes. A existencia da planta verificada no archipelago Indiano e na Asia meridional pelos botanistas do seculo XVI, só podem confirmar que a goiabeira, devido á facilidade de propagação e naturalizada, conquista facilmente grandes áreas geographicas.

O facto de Loureiro ter affirmado que as goiabeiras sejam silvestres na Cochinchina nada adianta no sentido de fazer admittir que seja a especie originaria desse paiz, pois até na Malasia a goiabeira é conhecida por nomes vulgares derivado do nome americano goiaba.

L. GRANATO

Escola de cães

Em Paris ha uma escola canina. O professor é de grande habilidade. Chama-se Frages. Já amestrou uns quinhentos cães, que estão prestando grandes serviços na linha de combate.

Os espertos animaes, entre outras cousas, acompanham as sentinellas, avisando-as da aproximação d'algum perigo. Sendo deixados a sós em algum ponto, manifestam a sagacidade de soldados exercitados, como é natural, muito destemidos.

Descobrindo o paradeiro dos feridos, o que fazem com grande rapidez, têm salvo a vida a muitos soldados. Como mensageiros, elles têm merecido a gratidão de muitos generaes, atravessando, como uma rajada de vento, pelo meio de chuviros de balas, sem receio algum.

Eis duas lições na escola. Um empregado, disfarçado em soldado allemão, salta por cima dum muro, brandindo uma espingarda. O cão destacado para este ponto arrasta-se cautelosamente por entre a herva e, dando um grande pulo, crava os dentes no pescoço do supposto inimigo. Como este traz o pescoço bem protegido, nada soffre, como soffreria, no campo da batalha, um inimigo verdadeiro.

A outra lição consistiu em mandar dois ho-



FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Andor de Sto. Affonso, na rua Jaguaribe

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Andor do Coração de Jesus na rua Jaguaribe esquina da rua Veridiana

mens fazer de feridos, deitando-se no chão e gemendo. Saiu o Sr. Frages a passear com o correspondente que fornece esta interessante descrição, levando dois cães que nada suspeitando, iam na frente dos dois homens. De repente os cães partiram com grande velocidade em certa direcção, voltando logo, cada um com um *bonet* entre os dentes, que deitou aos pés do professor, procurando arrastal-o ao socorro dos *feridos*. O sr. Frages entregou a um dos cães uma cesta que o obediente animal levou logo para os feridos, ao passo que o outro serviu de guia aos dois visitantes. O primeiro cão já tinha pousado a cesta ao pé dos feridos, ficando á espera de novas ordens.

Em quinze dias estariam estes dois cães prontos para seguirem para a linha do combate, onde outro cão, chamado True, já salvou a vida a cento e cinquenta homens.



Miscelanea Mariana

Os hussards da Mãe de Deus

Era numa bella tarde, no verão de 1797, que estavam de joelhos, na sala de uma das casas camponezás, que constituem esparsas o arraial de Satzons, todos os habitantes rezando em alta voz o terço.

Ao que parecia, tinham um pedido particular,

pois a voz do «Capitulante» tremulava de vez em quando, e em ares graves respondiam os piedosos rezadores.

Consoladora dos afflictos, acabára de rezar, e agora supplicava: Auxilio dos christãos, rogae por nós, entraram todos em coro. E mais uma vez disse: Auxilio dos christãos—e com voz elevada supplicaram todos: rogae por nós. E pela vez terceira, repetiu-se a petição.

Antes, porem, que podesse continuar, clamou a vovó, em alta e forte voz: Protectora das virgens, Mãe de Deus! E cheios de angustia, com as mãos postas supplicavam homens, mulheres e mórmente as florescentes donzellas, filhas e creadas, tres vezes com fervor e ardor: Rogae por nós, não nos abandoneis!

Eram gritos de dor, surgidos da suprema angustia e perigo, á Mãe de Deus cuja intercessão tudo pode—e não foram em vão. Mal acabaram as ladainhas e já se ouviram passos lá fóra: abriram a porta, e um expresso se precipitou offegante na sala: Os francezes estão em Klausen; tambem o monte de Sábner occuparam e já descem ao valle; amanhã está tudo perdido, si não os botamos para fóra.

— Primeiro vamos acabar a reza, disse o vovó com toda a calma e continuou as ladainhas com as orações annexas; a Salve Rainha rematou os exercicios de piedade. Depois se levantaram.

— E agora fala, disse o vovó.

O expresso contou que os burgo-mestres das tres aldeas do Tinnertal mandavam chamar ás ar-

mas todos os homens capazes de manejar-as contra os invasores; quem sentisse força e coragem de manusear uma carabina ou foices, viesse e viesse o mais de pressa possível para o campo de concentração «Bühl» atrás da aldeia de Verding; amanhã de manhã deveriam encontrar-se todos ahí.

O vovô lançou um olhar sobre sua gente de casa. Eu, o André—seu filho casado, os irmãos delle, os quato rapazes, dois creados, uns vaqueiros de 14 a 15 annos embora, mas habeis, com a espingarda...

—E eu... E eu! clamaram dois robustos meninos de 10 a 12 annos, os netos. Um coelho e e um esquilo já muitas vezes matamos a tiro, tambem um francez não erraremos.

—Deus nos ajude, disse altivo o vovô, e não deitou aos meninos as mãos na cabeça, dizendo depois dum momento de expectação: podem vir comnosco.

—Eia gente, viva vovô, clamaram os meninos em jubilos de alegria como se fossem para brincar.

—E' preciso irem todos que puderem, disse o expresso, os francezes são fortes, e já tem em seu poder o monte de Säbner do qual dominam o valle inteiro. Desalojal-os não conseguiremos tres regimentos. O general de brigada Veaux é um homem valente, audaz, e seus soldados são verdadeiros demônios.

Dirigindo-se com um olhar de compaixão para as senhoras e moças disse: A peor sorte seria a vossa; no valle do Adige foram os soldados como bestas possessas; nem se pode dizer. São feras em formas humanas, e nada lhes é ainda sacrosanto.

Silenciosas olharam as senhoras umas para as outras.

A Mãe de Deus nos socorrerá, disse neste momento a vovó, muito séria e em tom de absoluta confiança. Si a gente reza em toda a sua vida seu terço como nós, então não ha perigo! Defenderei com a arma na mão vossa honra e vossa virtude e morreréis como martyres.

—Sim, isto faremos, era a unanime resposta; com a ultima fibra e a ultima gota de sangue nos defenderemos.

—Não adiantará nada, disse o expresso, sacudindo a cabeça. Resae para que a Mãe de Deus nos envie uns regimentos de hussards—então acabar-se-ia com os francezes; é na verdade em vão, pois não ha nenhum em toda a redondeza desta região. Nós camponezes devemos lutar sosinhos.

—A mãe de Deus póde enviar-nos tambem hussards. Não percam a coragem! disse a vovó, um pouco sentida com tal desconfiança.

A noite passou socegada, mas dormiu-se pouco. Na manhã seguinte foram todos para Verdings, armados com velhas e novas espingardas, pistolas, foices, etc.; tambem as mulheres foram, envoltas nas suas capas talaes de panno bruto. Queriam combater e morrer com os homens para não cahirem nas mãos dos inimigos. E assim fizeram todas as mulheres e donzellas das tres communes de de Satzunds, de Verdings e de Parbell. Era um variado desfile.

No «Bühl» os aldeões já iam se formando em linha de batalha; o mulhero ficou atrás, rezando em alta voz o terço.

Os francezes puzeram-se a serio. De repente troou do monte proximo de Säbner uma salva; uns balaços de canhão passaram por cima dos tyrolezes.

—Agora é que vale, em nome de Deus, clamou o «capitão». As mulheres deixaram o terço e foram pressurosas de todas as partes para entrarem na linha e combaterem destemidas com os homens. Eram por parte avantajadas figuras e extraordinariamente robustas; as capas talaes brancas, como eram em uso naquelles tempos, fluctuavam pittorescamente ao vento.

—Estamos enganados, disse um dos combatentes, dirigindo-se ás mulheres, a Mãe de Deus não nos mandou soldados.

—Si Ella intervem em nosso favor, Deus pode fazer de nós seus hussards, disse uma das raparigas confiadamente; que venham os francezes.

Mas os francezes não vieram. Pelo contrario, cessaram o fogo e retiraram-se; sua bandeira desapareceu de repente do monte Säbner. Vão embora, gritou afinal um; e de facto, foi assim; desceram daquelle monte, um baluarte inexpugnável—e desceram sem combate, sem serem vencidos: por que foi isto?

Cousa muito simples, ingenua—mas um milagre. Mal tinham os francezes, esperançosos da victoria, preparado o ataque, quando de repente deram com aquellas extranhas figuras envoltas na suas capas brancas que de todas as partes surgiram depois ao lado dos aldeões depois do primeiro tiro e entraram na linha de combate.

—Ué, que é isto? perguntaram os francezes estupefactos.

—São tropas de linhas austriacas, hussards até, com que não se brinca; estamos em frente de avultados contingentes inimigos. Vamos embora e salvemo-nos! De mais a mais não conhecemos o terreno.

E assim se fez. Pressurosos deixaram o monte Säbner, retirando-se em fuga debandada em direcção a Klausen e ao valle do Adige. Em transportes de jubilo foram-lhes os tyrolezes ao encalço, mataram ainda a tiro os que oppuzeram resistencia, envolveram-os, occuparam o morro abandonado—e estava salvo o valle, e isto de uma vez para sempre nesta guerra.

Diante das capas brancas das mulheres tinham fugido os francezes: Maria tinha feito de suas piedosas devotas verdadeiros hussards, cujo méro aspecto já poz o inimigo em fuga debandada.

E' esta a historia—veridica mesmo—dos hussards da Mãe de Deus. A moral, porem, della é: não ha protectora mais pederosa e mais fiel da virtude e da innocencia que a santissima Virgem Maria pela omnipotencia de sua intercessão.

KUMMEL

N. da R. O facto se refere aos tempos da Revolução franceza, em que a religião, como a moral, estavam muito divorciadas do elemento directivo.



NOSSA SENHORA DA PIEDADE (*)

Da Cruz já desprendido aonde alevantado,
O anhélio perdêra — abrindo a Eterna Gloria;
Dos discip'los aos braços, baixando, dil-o a Historia,
Recebe-o a Mãe querida — o peito amargurado,

A' base divinal do Lenho ensanguentado!
E, como si jazer pudera amortecida,
Da vida a Eterna luz, a Luz da eterna vida,
Um só instante, só: — Jesus, o Deus Amado,

Exangue, ao seio casto e puro de Maria,
Reclina inanimada a fonte branca e fria!...
Oh dôr pungente e crua! Oh grande magestade!

A' Virgem, nesse transe, ali, no Mória Santo,
— O olhas solemne e triste, effúso acerbo pranto,
Exorna-a mais um nome: — Senhora da Piedade.

J. V. DE AZEVEDO

(*) Ext. d' "A Reação", orgam do Circulo dos
Estudantes Catholicos, S. Paulo, n. 2. anno V,
Julho de 1882).

CORRESPONDENCIAS

VIVA MARIA!

PORTENTOSA CONVERSÃO

Em uma localidade do Estado do Rio, servida pela E. de Ferro Central, deu-se no corrente anno uma conversão que, ao mesmo tempo, faz sobresahir o poder e a maternal bondade da excelsa Rainha dos Ceus, Refugio dos peccadores, e o enorme poder da oração.

O dr. N., doente, havia nove mezes, resistia a todas as exhortações e a todos os pedidos de sua filha, de sacerdotes e de outras pessoas amigas, para que se reconciliasse com Deus. Orações, preces, penitências, tudo parecia inutil: o enfermo sempre dizia que ninguém poderia convertel-o, zombava e blasphemava de Deus, de todos e de tudo. Ultimamente, era até um perigo fallar-lhe em confissão, taes as blasphemias que proferia. Todavia rezavam com confiança.

A 30 de maio, a piedosa filha do dr. N. tentou ainda uma vez pedir-lhe que se confessasse. O doente, apertando contrariado a mão daquelle anjo tutelar, disse-lhe: «Você foi sempre tão intelligente, entretanto não pode comprehender o que tantas vezes lhe tenho dito: não tenho fé! não me quero confessar, ninguém me arrancará um sim!»

A Mãe de Misericordia, porém, havia disposto de modo mui differente. Era chegado o momento. A 31, á 1 hora da madrugada, o doente chamou a filha e lhe disse: «Olha, Nossa Senhora me quer comprar!» A boa moça, habituada aos constantes gracejos do pae,

retirou-se; ás 3 horas novo chamado, e o doente disse á filha: «Não estou gracejando: Nossa Senhora quer comprar-me e compra mesmo». Ainda desta vez a piedosa moça retirou-se. A's 4 horas, pela terceira vez, o doente chamou a piedosa filha e lhe fallou assim: «Agora sou eu que quero: manda chamar o sacerdote, quero confessar-me e é já, porque é tempo: Nossa Senhora me comprou!»

Oh portento! Isto se passou precisamente no ultimo dia do formoso mez mariano. A digna moça, mal podendo comprehender o que via e render as devidas graças á Mãe de Misericordia, apressou-se em cumprir a ordem. Veiu o sacerdote, e o doente, com invejavel contricção, em plena posse de seu juizo, fez tão sincera confissão, que ao sacerdote arrancou lagrimas de alegria e de commoção. Edificante confissão em que todo o poder e toda a misericordia da Rainha dos Anjos e toda a efficacia da oração, se manifestaram inequivocamente, deslumbrantemente!

Com a mais edificante piedade, o doente, no pleno gozo de todas as suas faculdades (que, aliás conservou até á morte) pediu o Sagrado Viatico e a extrema unção. A filha perguntou-lhe: «Papae, o sr. quer receber a Santa Hostia, sabe o que ella contém? sabe a quem vae receber?» Sei perfeitamente, respondeu o enfermo: eduquei-me no Caraça, sei todo o catecismo e li o trabalho do Padre Theophilo sobre a Eucharistia: dize ao Padre que quero commungar e ser ungi-do». Assim se fez e o doente recebeu todos os sacramentos com as melhores disposições, que conservou até morrer, beijando amiudadas vezes o Crucifixo. Na vespera de morrer, não podendo falar, porém com pleno juizo, pediu lapis e papel e escreveu: «Não me lastimem, tenho fé firme, sou verdadeiro christão! Depois ainda escreveu: Eduquem seus filhos na religião christã, só ella nos vale na hora da morte». Fez protestos de fé firme e expirou tranquillamente a 7 de Junho.

Graças mil á excelsa Rainha dos Anjos, Advogada dos peccadores, Mãe de misericordia, Vida, Doçura e Esperança Nossa!

Viva Maria!

A REFORMA DO ENSINO

A proposito de uma carta que lhe dirigira o exmo. sr. d. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, o dr. Borges de Almeida respondeu nos seguintes termos ao Arcebispo Metropolitano:

«Porto Alegre, 19 de agosto de 1915. Exmo. Revmo. D. João, Arcebispo Metropolitano. — Com a maior satisfação accuso recebida a sua carta de 14 do corrente, que li com a devida attenção não só pelo acatamento que me merece V. Exa., como pela relevancia do assumpto de que se occupava. Conhecendo o justo protesto que faz V. Exa., em seu nome como representante auctorizado do Episcopado e dos catholicos rio-grandenses, contra a excepção odiosa do artigo n. 24 do decreto federal n. 11.330, de março deste anno, que nega aos col'egios catholicos o direito de equiparação ao Gymnasio D. Pedro II, conferido aos demais institutos de ensino, e attendendo o seu appello no sentido de minha interferencia para a derogação daquelle dispositivo, tomei sobre o caso a providencia de solicitar em despachos telegraphicos immediatos a attenção esclarecida e patriotica dos nossos representantes ao Congresso Nacional, invocando os ensinamentos da doutrina republicana. Pela leitura dos telegrammas por que me dirigí ao emerito senador Pinheiro Machado e dignos membros da bancada rio-grandense na Camara dos Deputados, de que lhe remetto copia, ficará V. Exa. sciente dos termos dos referidos despachos telegraphicos.

Com a maior espontaneidade de convicção procurei corresponder á solicitação de v. exa., não só pela justiça intrinseca em que se funda, mas ainda por tratar do principio cardeal do regimen constitucional do Estado e da politica republicana rio-grandense.

De facto, a nossa doutrina politica não permite

qualquer restrição á liberdade espiritual, portanto, ao ensino e mormente quando derivada dos sentimentos e crenças religiosas.

Pode v. exa. estar certo que tanto eu como os illustres representates rio-grandenses acompanharemos com vivo interesse os debates em torno dessa importante questão.

Com prazer transmitto a v. exa. a resposta prompta do eminente senador Pinheiro Machado, que assim se manifestou em telegramma que acabo de receber:

«De inteiro accordo sobre as considerações de vosso telegramma relativo á equiparação dos collegios catholicos, já me entendi com os nossos amigos da Camara sobre o assumpto.» Re.ffirmo a v. exa. os protestos do meu elevado apreço e distincta consideração, com que tenho a honra de subscrever-me etc. — *Borges de Medeiros.*

Telegramma do Presidente do Rio Grande do Sul ao dr. Soares dos Santos.

«PORTO ALEGRE, 18 — Arcebispo metropolitano desta capital, em seu nome e no do episcopado brasileiro e catholicos rio-grandenses, dirigiu-me vehemente apello no sentido minha interferencia junto a vós e nossa representação federal, afim de ser modificado o art. 24 do decreto 11.330 deste anno, que vêda aos collegios religiosos a equiparação ao Pedro II.

Entendem que essa odiosa excepção fere a dignidade da fé e os merecimentos d'aquellas instituições e a liberdade de consciencia, visando aniquillamento collegios catholicos com a sonegação de privilegio confellido institutos congeneres e que inibe paes catholicos de educar seus filhos destinados aos cursos superiores, contrariando seus principios e suas consciencias, o que repugna á razão, maximé em nossa patria, attentas as garantias constitucionaes sobre a liberdade religiosa e suas gloriosas tradições.

Affirmam não os preocupar prejuizo material suas casas educação, mas humilha-os e offende seus melindres catholicos menosprezo suas crenças, manifestado

por acto que consideram parcial do governo federal, a quem sempre respeitaram, serviram e apoiaram com lealdade e patriotismo.

Parece-me de todo justa essa reclamação, e inteiramente accôrde com a nossa doutrina, que não tolera nenhuma restrição, muito menos por motivo de crenças religiosas, contra a liberdade espiritual e por tanto, do ensino.

Nessa conformidade occorre-nos o dever, segundo penso, de propugnar pela derogação do citado artigo do decreto n. 11.330.

Estou bem certo assim pensareis tambem, e por isso anteciparei resposta favoravel ao officio archiepiscopal. Affectuoso abraço — *Borges de Medeiros.*

Bom Jardim — Est. do Rio

O dia 15 de Agosto em que a Igreja commemora a Assumpção de Maria SS.ma ao Céu, a Matriz da Nossa Senhora da Immaculada Conceição de Bom-Jardim com toda a solemnidade realisou a festa da Primeira Commuubão das crianças do Catecismo. Foram aquelles coraçõezinhos verdadeiros lyrios cultivados com esmero e carinho para serem offerecidos ao meigo Jesus.

Estiveram presentes o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria, Associação dos Santos Anjos e grande numero de fieis.

Entrou a Missa ás 8 1/2 horas, sendo o celebrante o Rev.mo Vigario, P.º Antonio Alves Mendes que, por occasião de distribuir a Santa Communhão fez uma allocução allusiva ao acto, discorrendo sobre Jesus Christo e as crianças e mostrando-lhes o valor e a necessidade da Divina Eucharistia. Após a Missa cantou-se a ladainha e os neo-Commungantes receberam o diploma de sua Primeira Communhão e com a Benção do SS. Sacramento se encerrou a encantadora festa das criancinhas de Bom-Jardim em numero de 41.

Da CORRESPONDENTE

FESTA DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (29 de Agosto)



Andor de S. Alberto, na rua Veridiana, sendo levado pelas Filhas de Maria e enfeitado pela familia Rosa

Itapecerica

No dia 29 do mez p.p., o Apostolado da Oração desta paróchia, com grande solemnidade festejou o seu Orago, com missa cantada, sermão ao Evangelho, leitura de prendas, musica, fogos, procissão ás 16 horas e benção do Santissimo, como chave de ouro desses grandes actos religiosos e sacrosantos, celebrados em homenagem d'Aquelle que em Paray-le-Monial, appareceu á Beata Margarida Maria de Alacoque.

O Padre Joaquim Thiago dos Santos foi incançavel auxiliar do nosso carissimo Vigario, pois oito dias antes do dia da festa começou a fazer e fez quasi todas as noites ás 18 e meia horas, eloquentes conferencias sobre o ensino de Jesus, as quaes foram muito applaudidas e no dia da festa não só encarregou de fazer o sermão na occasião do Evangelho, como tocou o harmonium. As devotas do Coração de Jesus em grande parte assistiram as solemnidades desse dia.

O CORRESPONDENTE



DE ROMA

No dia 6 de julho teve logar a reunião antipreparatoria dos emmos. Cardeaes da Sda. Congregação dos Ritos para tratar sobre as virtudes heroicas do V. P. Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba e titular de Trajanópolis e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

E' ponente da causa o emmo. sr. cardeal Vico, Pro-prefeito da mesma Sda. Congregação.

—Os jornaes publicaram umá carta do emmo. sr. cardeal Gasparri ao sr. Van den Heuvel, ministro da Belgica junto á Santa Sé, na qual lhe lembra o muito que tem feito o Santo Padre a favor dos belgas durante a actual beligerancia, obtendo minorar boa parte dos males da actual situação. A carta prova muito bem que o Papa não segue com a Alemanha a politica da humildade que injustamente lhe attribuem os jornaes anticatólicos; nella refutam-se as traiçoeiras afirmações do Latapie no jornal *Liberté* e as muito atoleimadas observações dos jornaes neutros de S. Paulo e Rio.

—Após ter prestado innumerados e valiosissimos serviços á Egreja, faleceu em Roma o emmo. sr. cardeal Serafim Vannutelli, decano do sacro Collegio, ou seja o mais antigo dos cardeaes, na ordem dos bispos.

—A rainha Guilhermina de Holanda, após haver restabelecido as relações diplomaticas com a Santa Sé, enviou ao Papa uma carta adherindo a todas as iniciativas do Santo Padre a favor da paz.

—O Santo Padre entregou a quantia de dez mil marcos para socorrer as victimas da invasão russa na Prussia Oriental.

—Por ocasião do primeiro aniversario de sua eleição o Papa recebeu innumerados telegramas de felicitações dos chefes de Estado, de outras pessoas eminentes e associações de todo o mundo.

IMPRENSA CATÓLICA

„Atravéz dos romances”

Notas sobre 11.863 livros e 5.150 autores, Guia para as consciencias, por Frei Pedro Sinzig O. F. M.

Obra de grande folego é a que temos diante de nós para apresental-a aos leitores. «Atravéz dos romances» era um livro muito desejado pelos leitores e cultores da literatura.

Oitocentas e duas paginas marcam o roteiro a seguir na escolha dos livros de historias amenas cuja facil leitura está hoje na moda. Podem se achar muitas lacunas pela omissão de muitos romances mais ou menos conhecidos; podem-se fazer alguns reparos por achar o censor rigoroso ou brando com alguns autores: mas um emprehendimento desse genero, ainda novo no mundo da literatura, não podia deixar de ter alguns senões que não prejudicam absolutamente o grande valor da obra moralizadora do illustre autor franciscano.

Frei Pedro Sinzig teve alguns predecessores nas literaturas franceza e espanhola cujas informações e juizes elle aproveita para muitos romances; apparecem tambem na obra alguns juizes do celebrado escritor católico Soares d'Azevedo e de outros autores; mas, como quer que seja, o livro que acaba de apresentar ao publico é daquelles que hão de merecer á geração presente uma imensa gratidão.

A' geração presente, embora os seculares geralmente pouco se preocupem com as censuras dos guardas da moral contra os livros que na sua doentia curiosidade apetezem lêr, fazendo-lhes perder o tempo, a saude e o proprio sentido da moral. Mas os sacerdotes, e por elles os católicos zelosos de sua salvação, agradecerão imensamente a Frei Pedro Sinzig o grande serviço de fazer-se seu guia na escolha dos livros em cuja leitura pode haver os maiores perigos, pois não ha duvida que a maior parte dos maus romances oferecem-se ao leitor com as apparencias de reformadores e com certas garantias de que o autor pretende ensinar, educar e moralizar.

Para melhor convencer os católicos do perigo que lhes advém na leitura indiscreta e indiscriminada dos romances previne o leitor com dez artigos muito amenos e expressivos que servem de prologo á grandiosa lista dos 11.863 livros românticos, distribuida por ordem alfabética de autores que com titulos e juizes respectivos constitúe o corpo do livro.



VIDA CATÓLICA

POR uma portaria do dia 17 de julho o exmo. sr. Arcebispo da Bahia prohibiu e condemnou a pratica de aplaudir nos templos por meio de palmas os sermões dos prégadores, indicando de passagem que o melhor aplauso é conformar sua vida aos ensinamentos dos ministros da Igreja.

— A Associação de Antigos Alunos Salesianos deu á *Gazeta do Povo* para socorrer os flagelados pela seca do Norte a quantia de 405\$.

Além dos louvores que merece esse donativo como obra de caridade, esse acto deve servir de exemplo aos catolicos, valendo-se de um jornal catolico para a transmissão de suas esmolas, e não servindo-se de jornaes neutros ou liberaes que pelos modos e expressões caçôam ás vezes dos piedosos doadores, quando a esmola se destina para o culto religioso.

— O sr. commendador Sebastião de Andrade, fazendeiro de Annapolis, estado de Sergipe, foi agraciado por S.S. Bento XV com o titulo nobiliario de Barão de Santa Rosa.

— Mons. Francisco Topp, vigario geral da diocese de Florianopolis, foi agraciado pela Santa Sé com o titulo e as honras de Prelado Domestico de S.S. Bento XV.

— O revmo. d. Placido Broders, director das escolas *Eduardo Prado* e *S. Miguel*, anexas ao Mosteiro de S. Bento desta capital, angariou num festival a quantia de 625\$ que remeteu depois ao revmo. vigario de Quixadá, para socorrer as victimas da seca naquella parochia cearense, onde o revmo. d. Placido residira durante dez annos.

— Realizou-se no dia 8 a peregrinação diocesana á Aparecida, sendo como os outros annos muito concorrida pelos devotos de Nossa Senhora. Deste Santuario foram os revmos. Padres Francis o Pérez, Superior, Tomé Fernández e Higino Chasco e os Irmãos José Rosset e José Nogueira, dirigindo cinco carros do trem expresso que levou a peregrinação de S. Paulo ao Santuario de Nossa Senhora Aparecida.

PELO PAIZ

O DISTINCTO deputado catolico, dr. Elias Martins apresentou á Camara Federal um projecto de lei, prohibindo a exploração da informação dos crimes de suicidio, homicidio e demais por meio da imprensa periodica.

Sabe-se que o projecto não vingará...

A maioria dos deputados não quer impôr peias á imprensa, por quanto muitos delles fizeram-se homens publicos por meio do jornal e por elle continuam a ter boa estrella na opinião publica e na politica que defendem.

— No mez de julho o Tesouro Nacional devia ter economisado 222:560\$000, por ausencia de deputados nas sessões do Congresso Legislativo.

Entretanto a Fazenda Nacional não economizou, entregando as grossas maquinas aos legisladores em *letras*.

— Jreou-se em Buenos Aires uma Camara de

Comercio Argentino-Brasileira, sendo inaugurada com muita solemnidade no dia 29 de agosto, esperando-se um favoravel desenvolvimento do inter-cambio de generos entre os dois paizes vizinhos.

— Foi auctorizada pelo Secretario da Agricultura de S. Paulo a abertura ao trafego de um trecho de 27 kilometros no ramal da Sorocabana projectado até o porto Tebericá e que comprehende as estações de Assis, Cervinho e Caramurú.

— O dr. Artur Neiva, membro do Instituto de Manguinhos e discipulo do dr. Oswaldo Cruz, seguiu para Buenos Aires, onde a convite do governo argentino assumiu a direcção da secção de parasitologia, no Instituto de Higiene.

— Em S. Luiz do Maranhão foi inaugurada a iluminação publica com schisto betuminoso, mineral que se acha muito abundante nas margens do rio Itapicurú, no municipio de Codó e dentro da bacia do rio Mearim.

— No dia 8 á tarde, foi assassinado a traição por um ex-soldado, o senador Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado e chefe do Partido Republicano Conservador.

O crime causou enorme sensação em toda a Republica do Brasil e ainda nos elementos politicos dos paizes vizinhos.

O nome do sr. Pinheiro Machado vinha envolvido desde alguns annos em todos os acontecimentos de politica geral do paiz e quasi desde o inicio de sua vida publica salientou-se nas luctas da politica rio-grandense.

Apesar de sua paternidade paulista e de seu consorcio com uma senhora deste estado, o sr. Pinheiro Machado viveu como gaúcho e deu ao seu estado natal a preponderancia da politica nos ultimos annos.

A perda do illustre politico deixar-se-á sentir por muito tempo; a importancia de sua figura revela-se nos ecos produzidos por sua morte em todas as camadas sociaes do paiz.



Dinheiro de S. Pedro

XXX

Somma e segue

Acontecem de vez em quando na historia da humanidade, catastrophes espantosas, que deixam na miseria cidades e provincias: terremotos, inundações, vulcões, guerras, epidemias que assolam cidades e campos. Por um sentimento natural de compaixão e beneficencia os governos amigos não podem furtar-se ao dever de enviar socorros ás victimas, recorrendo aos fundos do erario publico. A caridade do Papa e a sua qualidade de Pae de todos os fieis, obriga-o a dar maiores provas de bondade e desinteresse, exgotando os seus cofres e apellando ao amor de seus filhos, quando já não lhe resta outro arbitrio. Nos desastres da Calabria, occorridos em 1905, só a revista *Civiltá Catto-*

C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

«Não! não! minha boa menina, disse, Deus não póde abandonar um tão bom senhor; Elle o fará sahir d'aquelle covil de bandidos, o libertará do captiveiro d'esse maldito Fichtenburgo. Foi Deus quem o fez cahir na cilada, e d'ella saberá fazê-lo sahir; tenhamos confiança na justiça divina. A senhora precisa de repouso, e moro muito longe d'alli, para que lá possamos ir hoje. Aquella cabana que está vendo entre tres faias, me pertence. Esqueceram-se de fazer os quatro muros, disse Felisberto sorrindo, toda a cabana não é senão um telhado, porém, elle é tão espesso e solido, que nem uma gotta d'agua poderá atravessal-o. Uma palha boa e secca servirá de cama. Mas eu posso garantir que, como a senhora disse, quando se está cansado, e se tem a consciencia tranquillã, descança-se alli tão bem como na melhor cama.»

Fez a pobre menina entrar, sentou-se a alguma distancia do fogo que acendêra para aquecê-la, sob um copado pinheiro aos pés do qual fizera um commodo banco de relva. Durante a noite inteira não pensou senão no que Rosa lhe contára; o que, porém, mais o affligia, era a idéa de que o soccorro que Edilberto lhe prestára contra Henrique era, em grande parte, a causa do captiveiro do nobre cavalheiro. Cem vezes coçou a orelha, tirou e botou o chapéo; depois, levantando os olhos para o céo, dirigiu ferventes preces a Deus, pedindo que salvasse seu querido senhor, e concedesse á infeliz menina suas consolações. Não pensava em dormir. Rosa, ao contrario, dormiu tranquillamente até á aurora, apezar dos mugidos de um impetuoso vento que, durante toda a noite sacudi fortemente os pinheiros, e do ruido da chuva torrencial que cahira.

VI

Rosa em casa do carvoeiro

O dia appareceu; o vento cessou e as nuvens dissiparam-se. Tudo estava calmo, e os raios brilhantes da aurora douravam o cimo dos pinheiros. A cada instante o carvoeiro ia ver se a menina ainda dormia. «Meu Deus! como sinto-me feliz por vê-la tão tranquillã! Como o somno é um agradavel presente do céo! faz-nos esquecer os males, e allivia-nos do fardo que pesa sobre nós, dando-nos novas forças para supportal-o no dia seguinte. Parece-me que deve ser a mesma cousa no somno eterno que nos espera sob a verde relva. Sim, creio que a morte é a mais preciosa das graças: ella nos liberta para sempre de nossos soffrimentos, e, se cumprirmos bem os deveres que nos são impostos n'este mundo, ella será seguida de um alegre despertar.»

N'esse momento, appareceu Adelia, a filha de Felisberto, uma menina cheia de bondade. Ella trazia em um cestinho o almoço, o jantar e a ceia de seu pae. Notando o abatimento em que este se achava, adivinhou que dolorosos pensamentos opprimiam seu coração. Perguntou-lhe o que motivava semelhante estado. Felisberto fez-lhe signal de calar-se, temendo acordar a infeliz Rosa; conduziu-a sobre a relva que havia debaixo dos pinheiros e contou-lhe toda a historia. Ouvindo-a, as lagrimas de Adelia corriam sem interrupção.

Rosa enfim abriu os olhos. O carvoeiro tinha feito uma abertura na cabana afim de poder ver o seu carvão; o sol, penetrando atravez, illuminava o gracioso rosto da menina, o que despertou-a.

Vendo o lugar em que se achava, suas lagrimas correram de novo, e ao sahir da cabana tinha as faces humidas. O carvoeiro e sua filha levantaram-se e foram ao seu encontro.

«Não, minha querida menina, disse Felisberto, não saúde com lagrimas esta bella manhã. Veja como o céo tornou-se brilhante e puro após uma noite tempestuosa! Comtemple estas gottas d'agua que brilham sobre as folhas dos pinheiros! Como o dia é agradavel! Assim se dissipará a tempestade que se abateu sobre o nobre cavalheiro Edilberto e a senhora! A' tempestade succedem os raios do sol, e aos desgostos succede o prazer! Tenha confiança em Deus, sómente elle nos envia o sol e a chuva, a pena e o prazer.»

Rosa e Adelia cumprimentaram-se do modo mais affectuoso, como amigas de infancia. Havia muito tempo que não se tinham visto; ficaram surprehendidas do quanto haviam crescido.

Adelia tirou do cestinho uma alva toalha que estendeu por cima da mesa campestre, servindo em seguida o almoço que não consistia senão em leite, pão e manteiga.

Acabando de comer, Rosa rendeu graças a Deus e agradeceu ao carvoeiro. «Agora, disse Felisberto, tenha a bondade de acompanhar Adelia até nossa casa, e lá ficar até que Deus nos socorra. Quanto á mim, vou pensar se, com o auxilio do Senhor, poderei fazer alguma cousa no caso presente. Irei vê-la assim que este monte de carvão não exigir mais meus cuidados; mas, por emquanto, não se afflija, e, sobretudo, não chore tanto; a tristeza para nada serve, e as lagrimas não poderão mudar a situação. Ouça os passarinhos nas arvores, elles repetem alegres o canto matinal. Deus os ajuda a encontrar o alimento que lhes é necessario, e é isso que os torna tão contentes. Creia que Elle cuida da sua situação e da de seu pae com muito mais interesse. Adelia, minha filha, acompanha com cuidado a tua amiga nos atalhos rudes e escarpados, afim de que ella não caia. Dá o bom dia á tua mãe da minha parte. Sigam juntas, e que Deus as acompanhe.»

Rosa e Adelia puzeram-se a caminho e entranharam-se na região selvagem e quasi intransitavel que rodeiava a habitação do carvoeiro. Andaram cerca de uma hora atravez de uma

(CONTINÚA)